

# OPERARIO

ORGÃO DA LIGA OPERARIA DE SANTA CATARINA

Redacção de Diversos

Santa Catharina-Brazil

ECONOMIA E ASSOCIAÇÃO

Publicação quinzenal

ANNO I.

## ASSINATURAS

Por mês:  
Capital 500 Réis.  
Polo e Rio 500 Réis.  
Número 500 Réis.

Capital, 15 de setembro de 1900

M. Bontan

Autógrafos e correspondência  
EGÉDIO NOGUEIRA  
RUA TRAJANO N. 12

NUMERO I

## A NOSSA CONDUCTA

Tomam-se lugar na imprensa local.

Não trazemos para esse posto de trabalho, talvez superior à capacidade que possuímos para bem servil-o, outro desejo e outra aspiração que não sejam o desejo e a aspiração de reunir e aproveitar, na fraternidade a mais real e inquebrantável, energias que fracionam-se e espalham-se no abandono de si mesmas e que, cohesas e encaminhadas intelligentemente, podem bem, sem dúvida, assegurar ao operariado catarinense melhor lucrado.

Somos, por isso mesmo, mais a palavra de moderação, insuspeita e amiga, que aconselha e estimula majoritaria dos próprios interesses que representa e defende, do que a luta séria procurando, pela insistência e pela audácia, abrindo caminho à sua ideal.

Em suma, o operariado tem de tornar-se, si mesmo capacidade para a vencer-se e contribuir ao regimento da justiça, por enquanto, tirado apenas nos espíritos que aspiram o bem na humildade e na civilização. Dessa convicção que mantemos firmemente, corre o dever, que nos impõem, de avivar no operario catarinense o sentimento de nobilidade e defesa pela instrução no trabalho e a economia na associação.

Será, ingenuo, por certo, pedir-se, desde já, a esse sentimento o ensaio da cooperação operaria rigorosamente nos moldes em que ella existe e fructificam os grandes povos europeus. De fato sabia e poderei a cooperação decorrem, todavia, alutares ensinamentos que o operariado catarinense deve recolher como valioso cabedal para o preceito do seu futuro.

No sentido, pois, de despertar o interesse pela instrução profissional e fortalecer o espírito de mutual protecção no seio d'essa numerosa classe, em verdade, desprezigiada ainda, o Operario dispõelegá tanto quanto o nosso esforço possa produzir.

E porque não é leito, talvez, vivemos absolutamente indiferente à sociedade de cujo seio emergimos, esse esforço ha de reflectir-se, também, na pugna pelo bem publico d'esta terra, que tanto merece ser amada e prospera.

Orgão de um instituto sob cuja egide reunem-se confessos de todas as crenças, na religião, e alistados de todos os principios, na política, vem de molde accentuar, igualmente, que não temos, nem podemos ter, inclinação sectária ou partidária alguma; cabendo-nos, no entanto, contra a lesão do direito que defendemos, qualquer que seja a sua procedência e origem, a acção da critica reivindicadora e legal.

Nisto a synthese da nossa conduta.

## O papel do operário

O papel que o operario representa no processo social, não é menos importante que o do agricultor e do industrial.

Os lavradores, os industriais e os operários constituem os alicerces da sociedade: são como a raiz que, por intermedio do tronco, transmite a seiva à ramada.

A classe operaria é um elemento verdadeiramente civilizador.

Para o homem civilizado não basta a alimentação: elle tem necessidade de um tecto e do vestuário, porque tem de acatar a higiene e a moral social.

Ora, para ocorrer a estas necessidades, tem de recorrer ao carpinteiro, ao pedreiro, ao oleiro, ao serralleiro, ao ferreiro e ao alfaiate:

Ainda mais.

Por isso que posse o sentimento do bello e do sublime, o homem civilizado necessita de jardins, de parques, de palácios magníficos, de templos sumptuosos, de abobadas esplendidas, de torres elevadíssimas, de monumentos colossais!

Agora, dizei-me si a beleza e a magnificencia que irradiam através de uma grande cidade, não constituem o resultado do suor do operario!

Tirem á sociedade o carpinteiro, o marceneiro, o calafate, o pe-

treiro, o oleiro, o serralleiro, o ferreiro, o ourives, o alfaiate, o scelleiro, o cirurgião, o sapateiro, o fogueteiro, o typographo, o encantador, etc; que os homens procurarão as grutas e os covis, não haverá mais cidades, não haverá mais sociedade, e sim uma tribo de selvagens!

Uma sociedade não se compõe de philosophos.

Devemos encarar o mundo como é, e não como deve ser.

Para poder altaer o seu espírito o homem precisa de alguma causa que lhe faie imperiosamente aos sentidos.

Fagundes Varella penetrava nas grandiosas florestas, para ali beber frescas e viçosas inspirações.

Uns contemplam os pinheiros da montanhas; outros se embriegam diante da immensidão do Oceano; outros pedem inspiração á abobada azul ricamente esmalizada de tremulos astros.

Entre os hebreus, quando os juizes tinham de dar as suas sentenças, para lhes imprimirem o gunkho da magestade, buscavam a sombra da palmeira, cuja copa serviu de modelo para a construção das abobadas, e cujo estípite sugeriu ao arquitecto a construção das columnas.

O presidente do juiz que enverga a toga e cinge o alvo barrete, oferece mais gravidade ao tribunal do povo: parece que os juizes melhor se compenetram da sua missão.

Si o Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado dêsse audiencia num sordido casebre, trajando os mais grosseiros estofos, que seria da reverencia devida á sua autoridade?

Tirem ao papa o Vaticano e a magestosa basílica de S. Pedro; tirem-lhe a cadeira gestatoria, os paramentos, o baculo e a mitra de triplice coroa, que ficará muito diminuido o prestigio da Santa Sé!

Vêde um exercito em marcha.

Não é só o rhythm que produz sensação; produzem-na, também, a purpura da pluma, o resplendor das dragões, dos galões e da espada, a farda bem ajustada ao corpo, a neve das enigas e o polimento das botinas.

Não estão ali cooperando para essa pompa o cirurgião, o alfaiate, o sapateiro, etc?

E não são os operarios os prin-

cipais fornecedores dos materiais de que tem sabido aproveitar-se a Igreja Cathólica para a magestade do culto externo?

Ouve os répiques de sinos, que tanta alegria e encanto causam às crianças e até aos velhos!

Não me envergonho de dizer que gosto de répiques de sinos.

Também Alexandre Herculano os apreciava.

Ouve a musica sublime do carillon.

Ouve as salvas estrondosas, que irritam os nervos, mas produzem sensação, alteando o pensamento.

Approximai-vos da soberba fachada.

Entrai.

Vede as galas do sanctuário, vede as luzes, senti vós o aroma do incenso cujo sumo sobe em espiraçoes.

Ouve a musica que serve á Religião, interpretando-lhe os augustos mistérios.

Vê-te agora uma procissão.

Resplandecem cruzes de prata, brancas e grinaldas, avejam vees, azulejam faixas, rubejam opas, roxelam baldaquins, negrejam habitos, loureja o pallio, debaixo do qual vão tres sacerdotes magnificamente pavimentados, fulgurando custodia entre as mãos do presbytero.

Agora, só o magestoso hymno de Santo Ambrosio e de Santo Agostinho, entoado pausadamente por vozes sonoras; agora, lisonjeiam o ouvido os sons harmoniosos desprendidos de instrumentos musicais.

E quem é que produziu em grande parte essa magnificencia, que tanto nos edifica?

O operario.

Honra, pois, ao operario, e abarejo o preciceito!

Não se ensorberbeça a ramada da árvore social, porque depende do tronco e da raiz.

A raiz representa os magistrados, os engenheiros, os advogados, os funcionários publicos, os professores, os litteratos, os poetas, etc.

O tronco symboliza o commercio, que faz o papel de mediador; pois é intermediario entre o produtor e o consumidor.

A raiz figura os agricultores, os industriais e os operarios.

Os lavradores alimentam a sociedade; os industriais e os operarios abrigam-na, vestem-na, cal-

caminha, confortam-na, proporcionam-lhe todas as comodidades, despertam-lhe os sentimentos do bello e do sublime, como auxiliares do artista, do poeta, do sabio, do genio, servindo á hygiene, á moral e á esthetica.

Atento Operario

## REGISTRO

Trabalhou-se, na *Liga Operaria*, para um bazar, em dezembro de 1880.

Na nos corações d'esta terra, qualificam-nos todos os sentimentos suas tradições de civilização, na sua arte, na Arte, na guerra, em todas as manifestações da inteligencia e da humanidade, e pelas puçenças da sua natureza fecunda e criadora; j. soz círculo das mulheres entusiasmadas e encantadoras, elencou o amor de que se impõe, nesse em tão mal trabalhos, o mais ampollo tristeza, e dor.

A esta terra, que nasce, cresce, certa vez, nas excepcionais d'essas provas, o operário paciente, dedicado, em suas aflições, com que se vêem confrontados, sem prejuízo das lutas de vida anterior, e que sempre se amam e respeitam, evitando a contumacia e apreendendo a sorte em sua impecável humildade e bello.

E é nobre proceder assim.

O santo delecto da virtude, que serve para o conforto das pessoas enfermas, é o operário e o seu trabalho, que vivem e dão trabalho, quem na vida, sem luta, sem dor, quando o operário, vencendo a contingência humana, parte para a morte, misteriosa e eterna, liberação do Nada.

A alma sente-se linda, repousada, sem excessiva paixão, os actos de afeição pelo que, no mundo de fracos e desamparados, podem iluxar no céo, na praça que fulguram entre lagrimas, e goza de um brago protector e amigável.

E assim deve ser...

Si vivessemos todos a vida material do corpo, só os nossos impulsos fossem tão docentes, os inconscientes impulsos da carne, o Homem não poderia ter a condição de superioridade que o assinala e exalta na ordem humana da natureza.

Em cada um lemos tem de realizar-se a sensação espiritual do Amor, nessa como em todas as suas diversas modalidades igualmente excelsas, como realiza-se a consciencia da Verdade e do Bello, porque, si assim não for, o Homem não teria a concepção de Deos.

Para a alma, Deos é exactamente todo esse complexo maravilhoso: a Verdade, o Amor e o Bello, em potencia infinita.

X. MENOR

## LEGIAO

O grande factor de todas as civilizações que nos centros cultos do gênero antigo era desprezado e tinha por dogma um estolido sarcasmo, emergiu a tons de grande río da historia, não mais como uma phénomene civilizada transitória e fugaz, mas sim como entidade lampante de verdade grandezza, desvaneecida pelas medianas burguesias e pelas classes aristocráticas. Encarnava-se o collectivismo brutal de Sparta, o brâmo de baldios a orgulho sa filia sophia da Grecia, influenciava sinistramente o despotismo ferz de Roma.

E elle que hontem tacava nas trevas, esbultado de seus direitos, reprimindo suas aspirações por entre as injustiças aviltantes, elle que se chamaava escravo, uma criusa, o equiparado á besta-fera, chamava-se homem, cidadão.

Ele pariu hei operario e chama-se hoje legião.

O esse seu verdadeiro nome.

Os vicos acirrados, as vilanias cruas, transmutaram-se em ardentes sympathies e converteram-se em syabivas de glorie.

O brâmo de seus direitos conciliou-lhe orgulho alto, algodão sobre o seu angustia, e não lhe faltou mais atridas as migalhas da farta moeza dos despotas.

Assentou-se no grande convívio social, batendo as portas donde antes fora repelido, e elles se lhe abriam de par em par.

Legião, veem-nos os systemas social, fundam-nos todas as fronteiras, identificam-nos todos os laços.

Branca forte, invencivel, trazendo no peito o Evangelho, e operando suas mitos vigorosos, calçadas pela ferramenta honrada, o labro onde escreveu seu lema — di nozinha — e que desfraldou a todos os ventos.

Nosso convulsionado mundo moderno, cujese bem de perito ruido de seus passos, a deixou profundos vestígios.

Sitas exigencias, seos clamores, levaram-nos os recantos da terra o seu verbo convicto, que se traduz em supplicas e que se transmitem em tempestades.

Treme o argentario, para quem não é a riqueza nma verdadeira função social; agita-se o observador, e o sabio, emmaranhadado na temra das soluções dos magnos problemas, escreve e proclama que a questão do operario é a maior preocupação do tempo presente.

E efectivamente. Si o não for, não deixariam tantos systemas economicos, não pullulariam tantos dogmatismos scientificos, apresentando reformas que só se aclararam nas regiões da utopia.

Si, porém, sobre seo corpo quasi despedaçado pelo trabalho e pelas fatigas, sobre seos membros dilacerados pela dor, tripuidiu a miseria, baixou das alturas se engas-

da justica, e não tarde, o anjo do amor que lhe traz a glorioza epopeia escrita pelas bagas do stur, distilladas pela sua fronte. Sente-se um rumor.

Era a tarde dos verdadeiros amigos do operario, que lhe vinham dar o pabulo da verdade, a luz da instrucção, o carinho dos pure affectos e o osculo fraterno.

E elles lhe disseram:

Nobilmente é o trabalho, miseravel é o ocio.

Sagrado é tuo direito, sympathica tua causa.

MANFREDO LEITE

Mais um passo acaba de dar, apresso de timidamente, o operario, e na intelligencia obsecucrida polo sys tem alegria do.

O operario tem obsecucrida que seu espírito crece de lhes dando as suas mãos de perfeição mas obsecu que tem de ligar a sociedade como um ser indispensavel, não só materialmente, mas psicologicamente, perfectibilidate, para que possa ser útil a propriedade e o progresso da sua paz.

Tem compreendido que a ilustração do espirito não é incompatible com o trabalho manual, e que, a contrario, contribui para seu aperfeioamento.

Si largarmos as nossas vidas para os males uns aos outros, vamos com asseveração quanto o seu progresso é intelectual, e que também em grande parte haveriam dos seus antecessores que tem de legar á posteridade.

Educaes-vos, obreis ás progressos, inventidores, tanto apressadamente, que o empurram cada dia que respeita ás novas descobertas da ciencia e da força, como nove e novo que tem por objecto o desenvolvimento da intelligencia e a formação do character, afim de aperfeitarde as boas qualidades e elminardes as viciosas, pois todos os homens têm por dever intrínseco por todos os modos — pena, literatura, pelo seu engenho e pelo seu vivio social de que é um membro, ou parte integrante, para tornar-se util a si e a todos, qualquer que seja a sua genealogia.

O humilde operario, autor das toscas phrases, envia do seu recantu o anistoso amplexo ao digno Presidente da *Liga Operaria*, pelos esforços em prol da classe lavoriosa, o qual corresponde assim à confiança que em si foi depositada.

Seguiu para a capital da Republica o cidadão Domingos Alves, conceituado negociante desta praça.

## ALTRUISMO

O *Operario* vem hoje à sua publicidade, como organo da sociedade benficiente *Liga Operaria*, mais com o fim de aumentar-lhe o fundo de reserva, com que ella possa socorrer melhor as desvalidas dos seus amigos, do que na intenção de ocupar-se de questões ou partidarias.

Além a politica, embora operario dos seus associados ja filiado a uma ou outra de duas agremiações que se têm ressuscitado no poder, o organo desta associação so visa — a caridade, ante seus associados, por um lado, e por outro a defesa dos direitos interesses da classe operaria.

Já se vê, pois, que o *Operario* concretiza um programma social e philanthropico no mesmo tempo. Pede e precisa de protectores para a associação de que é organo, já em especulações, já por toda a sorte de meios cardíacos de que lhe possa advir o obolo dos favorecidos da fortuna.

Não pode ser mais altruista, nem mais religioso, esse organo, tão singular quanto beneficente.

Po' toda a parte em todo o vasto mundo civilizado, desenvolveu-se, mais consciente ou aparentemente, o sentido de se proteger em uma a si mesma, insinuando-se automaticamente uns aos outros, por socialmente, quer voluntariamente, quer obrigatoriamente.

Então n's, para nossa gloria, si só somos dos primeiros, também só os vemos dos ultimos a agir pelo desenvolvimento dessa idéia altruistica, visto que só algumas daszenetam a sua barata beneficencia em fundos pagos a corrente dos seus associados indigentes, cada um a que fazendo lhes os benefícios no proprio das suas circunstancias e de segus recursos.

E' de crer, pois, que essa idéia se desenvolva mais, muito mais, e que cada classe das desfavorecidas da fortuna tenha em si mesma o campo dos destinhos, seus aliados.

E' como na nossa sociedade exista lá há muitos que bem comprehendem o principio religioso de que — dar ao弱弱 é emprestar a Deus —, não sabura que é essa benevolencia dessas classes o obolo da exaltação publica.

A. C.

## OPÉRARIO

Consideramos assignante d'esta folha toda a pessoa a quem endereçamos o presente numero e não devolvê-lo até o dia vinte do corrente.



# OPERARIO

vando para esse posto o desejo de desenvolver, para honrar-me, a obra bem dita que passava a meu cargo.

E assim animado sempre—por quanto, me é grato registrar que, durante todo o tempo da gestão que hoje finda, nem um dia, siqueira o vosso concurso falhou ao meu apelo a bem do dever e da fé com que fraternizamos unidos pelo labaro protector que desdobrava sobre nós, beijado docemente, pelas suáras do amor e do trabalho, que vivificam a alma nobre do operário, nesta terra generosa—chego agora, sobremaneira desvanecido, ao momento em que cumpre-me significar-vos como desempenhei-me das responsabilidades de que invistio-me a vossa confiança.

E passo a fazel-o.

## DA MATRICULA

Existiam matriculados e em efectiva contribuição, a primeiro de fevereiro do anno passado, conforme o relatório do meu illustre antecessor:

Sócios operários	370
Sócios não operários	53
Senhoras	128
Total	551
Durante o anno entraram:	
Sócios operários	68
Sócios não operários (art. 5º)	1
Senhoras	21
Total	90

Faleceram durante o anno 5.

Existem matriculados, nesta data, conforme o respectivo livro, 616.

## FINANÇAS

Em primeiro de fevereiro de mil oitocentos e noventa e nove, inicio da gestão que estou relatando, o patrimônio da «Liga Operaria Beneficiente» era de Rs. 20.217\$928, assim constituído:

valor em 7 apólices da dívida federal	7.000\$000
valor em hypothecas legaes	12.200\$000
valor em depósito na Caixa Económica, caderneta n. 3763, A	585\$678
valor em depósito no banco União de S. Paulo, caderneta n.	25\$140
valor em poder do sr. tesoureiro,	407\$110

20.217\$928

Além desse patrimônio, a «Liga Operaria Beneficiente» possuía mais:

valor em moveis	1.405\$000
valor em livros	1.578\$600
valor em diplomas	387\$000
valor em 2 ações da Philarmónica	20\$000

3:390\$000

o que fez subir o capital da sociedade a Rs. 23.608\$528, conforme o relatório do meu illustre antecessor.

Essa cifra foi examinada e julga-

da exacta e legal, por uma comissão composta dos srs. sócios Jancinho C. Simas, José de Araújo Coutinho e Ernesto José de Souza, este nomeado para substituir o socio Innocencio José da Costa Campinas, que escusou-se, por officio, a esse serviço, pelo que essa comissão deu quitação ao sr. Pedro Bosco, tesoureiro da Directoria que vinha de ser extinta.

A arrezzação, a contar da referida data ate hoje, montou a..... 8:101\$300, cifra esta que assim se descompõe:

em mensalidades, joias, diplomas e distintivos 6.113\$500;

em Turfs de hypothecas legaes 927\$360;

em juros de apólices federais (7) de 5% ao anno 350\$000;

em aluguel de um comodo no edificio-sede da sociedade 80\$000; em multas da Bibliotheca.... 178\$00;

em liquido producto de um beneficio dramático 573\$000;

em 1 apólice da Philarmónica oferecida por um socio 10\$000.

A despesa no referido período subiu a Rs. 6.754\$390, que assim se justifica:

em pensões 2.726\$000;

em diárias 1.921\$000;

em aluguel do edificio-sede... 960\$000;

em salario ao zelador 196\$050;

em expediente 712\$440;

em funeraes 238\$000;

concluindo-se, portanto, que o capital da sociedade aumentou Rs. 1.368\$970 conforme se vê balanceando a receita e despesa acima acusadas.

Foram resgatadas durante a gestão de que vos dou conta, duas hypothecas legaes no valor de rs. 1.400\$000, sendo uma do socio José A. Figueira Junior, de rs. 800\$000 e outra do socio Manoel Eustachio, de rs. 600\$000, e reaisada uma no valor de 250\$000, ao juro de praxe, sobre predio e terrenos sitos no perimetro urbano d'esta cidade.

Do exposto verifica-se que o capital da «Liga Operaria Beneficiente», de Santa Catharina é, nessa data, de Rs. 24.758\$838;

constante de:

7 apólices da dívida federal....

7.000\$000;

deposito na Caixa Económica,

caderneta n. 3768—A 1.756\$300;

deposito no Banco União de S.

Paulo, saldo de conta corrente.. 25\$140;

5 hypothecas legaes 11.050\$000;

3 ações da Philarmónica 30\$;

425 diplomas 365\$500;

moveis e utensilios 1.405\$000;

valor da bibliotheca 1.578\$600;

munerario em poder do sr. the-

soureiro 1.548\$098.

Ao balanço do sr. tesoureiro vai appensar a prova documental dessas despesas, que será examinada, na forma dos Estatutos, e pode ser confiada, na thesouraria,

a qualquer dos srs. sócios que igualmente quizer fazel-o.

## DIARIAS E PENSOS.

A «Liga Operaria Beneficiente» de Santa Catharina posse actualmente 16 pensionistas, sendo 12 viúvas e 1 irmã de sócio, e 3 sócios invalidos, e concede diária a dois sócios operários que se achão enfermos e, como tais, impossibilitados de exercerem as respectivas profissões.

(Continua)

## O OPERARIO

•Euz, luz e mais luz.

Goethe.

O operario é um gigantesco alicerce de bronze, lançado no meio deste colosso infinito chama-mundo.

E' elle que com suas mãos caladas traz alto e sobranceiro em sua fronte a coroa do trabalho, salpicada pelas brilhantes gotas de seu suor hidratado.

E' elle que engrandece a mais carcomida Nação, tornando-a um conjunto de bellezas.

E' a elle, pois, que esta ou aquella Nação, esta ou aquela cidade, este ou aquelle povo, podem, cheios de jubilo, agradecer os seus progressos e as suas industrias.

Out' ora, o operario não possuia de um mecanismo aproveitado pela opulência; não passava elle de um homem sem dignidade, sem brio e sem honra ! porque ?

Porque vergonhosamente curvava-se aos que, pela forma de seustras, tratavão somente do desdém e do desprezo a estes homens, do trabalho e do engrandecimento.

Hoje, porém, o operario é a força, é a luz, é a grandeza, porque o operario é o trabalho que honra o homem e enobrece a sociedade.

Setembro, de 1900.

Cicero Claudio

## Liga Operaria

Balanceete da receita e despesa do 2º trimestre de Maio à Julho de 1900

### MAIO

Saldo do 1º trimestre conforme o balanceste publicado	1176\$540
Recebido de mensalidades, joias e diplomas	501\$000
Pagamento de aluguel da casa	90\$650
Idem ao zelador	18\$000
Idem de pensões a sócios e viúvas	315\$000
Idem de diárias a sócios enfermos	1578\$500
Idem de encadernação de livros, luz, etc	50\$100
Dinheiro por empréstimo sob hypotheca	450\$000

### JUNHO

Recebido de juros de hypothecas	208\$980
Idem de juros de apólices, 1º semestre	177\$000
Idem de mensalidades, joias e diplomas	584\$000
Pagamento de aluguel da casa	60\$000
Idem ao zelador	13\$000
Idem de pensões a viúvas e sócios	345\$000
Idem a sócios enfermos	112\$200
Idem de 1 livro de matrícula, talões, etc	76\$000
Idem de encadernação de livros, luz, etc	33\$900

### JULHO

Juros contados na caderneta da Caixa Económica	43\$530
Recebido de juros de hypothecas	118\$160
Idem de mensalidades, joias e diplomas	559\$000
Pagamento de aluguel da casa	60\$000
Idem ao zelador	14\$000
Idem de pensões a viúvas e sócios	315\$000
Idem de diárias a sócios enfermos	180\$000
Idem de luz e expediente	16\$500
Juros que ficam em depósito na Caixa Económica	43\$539
Saldo que passa ao 3º trimestre	1.015\$530

3:366\$219 3:366\$219

Thesouraria da Liga Operaria, 1 de Agosto de 1900.—O Thesoureiro, J. B. Wendhausen.